

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Secundária
Marques de Castilho
ÁGUEDA

05 a 06 dez.
2011

Delegação
Regional
do Centro
da IGE



1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins-de-infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em Junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de Março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Secundária Marques de Castilho – Águeda**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **05 e 06 de dezembro de 2011**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).



2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária Marques de Castilho, de tipologia secundária com 3.º Ciclo, foi oficialmente criada em 29 de janeiro de 1927, sob a designação de Escola Industrial e Comercial de Águeda. Manteve-se sediada em diversos edifícios até 1964, ano em que se fixou no atual, agora requalificado no âmbito da Parque Escolar, E.P.E (2009 a 2010). Situa-se no centro da cidade de Águeda. O número de alunos tem-se mantido relativamente estável ao longo dos últimos anos.

No presente ano letivo (2011-2012), a população escolar totaliza 864 alunos: 270 do ensino básico (232 do regular – 10 turmas - e 38 dos cursos de educação e formação – três turmas) e 594 do ensino secundário (352 do ensino regular - 15 turmas - e 242 dos cursos profissionais - 14 turmas). Existem também 54 formandos dos cursos de educação e formação de adultos. No ensino secundário, 40,7% dos alunos frequentam cursos profissionais, uma percentagem que tem vindo a crescer gradualmente. Estão constituídas três turmas de ensino articulado de Música (8.º D, 9.º B e 11.º C). A Escola é frequentada por 56 (6,3%) alunos de outras nacionalidades. No âmbito da Ação Social Escolar, verifica-se que 57,1% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos (62,3% do ensino básico e 55,3% do ensino secundário). Relativamente às tecnologias de informação e comunicação 79,0% dos alunos possuem computador em casa com ligação à Internet. O corpo docente é constituído por 117 professores, sendo que 79,5% pertencem aos quadros. A sua experiência profissional é significativa, pois 50,4% leciona há 20 ou mais anos. O pessoal não docente é formado por 39 elementos, dos quais 30,8% têm 20 ou mais anos de serviço. Os dados disponíveis sobre as habilitações dos pais dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico permitem verificar que 27% possuem uma formação académica de nível secundário ou superior. No ensino secundário a percentagem de pais com a mesma formação é de 22%. Já no que concerne às atividades profissionais, 18% dos pais do ensino básico exercem uma profissão de nível superior e intermédio; no ensino secundário a percentagem desce ligeiramente para os 17%.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual existem referentes nacionais calculados, os valores de algumas das variáveis de contexto do Agrupamento situavam-se, acima das respetivas medianas nacionais, como é o caso da percentagem de alunos sem Ação Social Escolar e de alunos com computador e internet. Os valores das variáveis de contexto para as profissões e habilitações dos pais situam-se, no caso do ensino básico e do ensino secundário, próximos dos valores medianos nacionais. A percentagem de professores do quadro fica acima da mediana nacional, assim como a percentagem de alunos portugueses.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No último triénio (2008-2009 a 2010-2011), a taxa de transição/conclusão do 3.º ciclo do ensino básico apresenta algumas oscilações, sendo contudo significativa a melhoria verificada no último ano letivo, superior à média nacional. Inversamente, no mesmo período de tempo, os resultados nos exames nacionais do 9.º ano das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, decresceram acentuadamente, situando-se, nos últimos dois anos, abaixo das médias nacionais a Língua Portuguesa



e, no último ano, significativamente abaixo a Matemática. No ensino secundário regular também se verificaram oscilações na taxa de conclusão (80,2%, 67,0% e 77,3%), situando-se globalmente acima das médias nacionais. Já no que respeita aos exames nacionais do ensino secundário (1.ª chamada), nas disciplinas de Português e de Matemática A os resultados aproximam-se das médias nacionais, sendo superiores a Português e inferiores a Matemática A no último ano letivo. Nas disciplinas de Desenho A e História os resultados superaram as médias nacionais, enquanto que em Biologia e Geologia foram sempre inferiores. Na disciplina de Física e Química A, os resultados ficaram aquém das médias nacionais nos dois primeiros anos e superaram-nas no último ano.

As taxas de conclusão dos cursos profissionais são baixas. Nos cursos de educação e formação verifica-se uma evolução positiva nas taxas de conclusão, situando-se, no último ano letivo (2010-2011) nos 100%.

Em 2009-2010, considerando as variáveis de contexto económico, social e cultural em que se insere a Escola, verifica-se que as taxas de conclusão do 9.º e 12.º ano estão em linha com o valor esperado. Relativamente aos exames nacionais do 9.º ano, observa-se que o resultado de Língua Portuguesa é inferior ao esperado e superior no caso da Matemática. Relativamente às classificações finais de disciplina do ensino secundário, verifica-se que o resultado de Português é inferior ao esperado. Por sua vez, na disciplina de Matemática A, o resultado está em linha com o valor esperado, igualando a mediana nacional.

No último triénio (2008-2009 a 2010-2011), as taxas de abandono escolar, apesar de elevadas, têm vindo a diminuir no ensino básico regular (de 0,9% em 2008-2009 para 0,4% em 2010-2011) e nos cursos de educação e formação (de 13,4% em 2008-2009 para 5,6% em 2010-2011). No ensino secundário regular (3,4%, 8,5% e 3,8%, respetivamente) e no ensino profissional (13,8%, 7,3% e 12,2%, respetivamente) apresentam alguma oscilação.

RESULTADOS SOCIAIS

O processo educativo é orientado por valores de liberdade, solidariedade, tolerância, respeito pelo outro e de educação para a cidadania. Os alunos participam nos projetos, clubes, concursos e outras atividades de enriquecimento curricular, bem como na tomada de decisão através dos seus representantes nos órgãos de direção, administração e gestão e nas equipas de trabalho onde têm assento, nas assembleias de delegados e na associação de estudantes, colaborando e coresponsabilizando-se em iniciativas que promovem a vivência ativa da cidadania. A associação de estudantes é dinâmica, participa na construção e transmissão da cultura de Escola e evidencia a apropriação dos valores, por esta, veiculados.

O comportamento dos alunos tem vindo a melhorar progressivamente, em resultado das medidas implementadas, verificando-se uma diminuição do número de ocorrências disciplinares de 2009-2010 a 2010-2011 (de 268 para 171). Contudo, a indisciplina, particularmente em sala de aula, continua a ser um problema identificado pela comunidade escolar.

Estão instituídas práticas de voluntariado e de solidariedade em articulação com instituições de solidariedade social, particularmente na recolha e distribuição de bens, na implementação de projetos e em atividades para a promoção da inclusão.

Os mecanismos desenvolvidos para o seguimento dos alunos após a escolaridade fornecem indicadores de prosseguimento de estudos no ensino superior e indicadores de empregabilidade, particularmente nos cursos profissionais e de educação e formação. Contudo, ainda não é efetuado o acompanhamento do seu percurso escolar e profissional após o ingresso no ensino superior. Os dados recolhidos, aliados ao estudo de mercado e às parcerias estabelecidas com as empresas, têm impacto na definição da oferta educativa.



RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A avaliação da comunidade educativa sobre o serviço prestado pela Escola, realizada através de questionários de satisfação da IGE e aplicados no âmbito do presente processo de avaliação, é positiva.

Os alunos assinalam como aspetos mais positivos as relações de amizade com os seus pares, o gosto pela Escola, o conhecimento das regras de comportamento e a segurança. Os aspetos com os quais se mostram menos satisfeitos estão relacionados com o serviço de almoço, a participação em clubes e projetos e o uso do computador em sala de aula. Por sua vez, os encarregados de educação sublinham como mais positivo as instalações, a disponibilidade e boa ligação à família feita pelo diretor de turma e a qualidade do ensino. Como menos favorável apontam os serviços de refeitório e bufete.

Os docentes estão satisfeitos com a abertura da Escola ao exterior, as condições de higiene e limpeza, a segurança, a disponibilidade e partilha da direção, evidenciando também o gosto que têm em trabalhar na Escola. Como menos positivo registam a valorização, por parte da direção, dos seus contributos para o funcionamento da Escola, o respeito dos alunos pelos professores e o ambiente de trabalho. O pessoal não docente mostra agrado com as condições de higiene e limpeza, o conforto das salas de aula, a segurança e a abertura da Escola ao exterior. O maior descontentamento destes profissionais recai sobre o comportamento dos alunos e o respeito que estes mostram pelos professores.

As aprendizagens e os sucessos dos alunos são valorizados, destacando-se a atribuição de prémios de mérito (*Quadro de Mérito* da Escola, *Prémio de Mérito* da Câmara Municipal e *Prémio de Mérito* de um mecenas para um aluno com apoio social escolar) e de diplomas, entregues em cerimónia pública. A participação dos alunos em projetos locais, nacionais e internacionais, em concursos e em exposições é realçada através da divulgação dos seus trabalhos na página Web da Escola e no jornal escolar.

A comunidade educativa reconhece, em geral, o trabalho desenvolvido e colabora na promoção e implementação de atividades e projetos e na formação dos alunos. Neste âmbito, os empresários destacam o papel educativo da Escola e o contributo que tem dado para o desenvolvimento do meio local.

A ação da Escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares, apresentando uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O projeto curricular da Escola prevê a gestão contextualizada do currículo, abrangendo o 3.º ciclo do ensino básico, os cursos de educação e formação, o ensino secundário regular e os cursos profissionais. A articulação vertical e horizontal dos programas e a sequencialidade das aprendizagens são prosseguidas através da realização de trabalho conjunto de planeamento, de articulação de conteúdos programáticos, de construção de materiais, da monitorização e avaliação das atividades, da partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e da verificação do cumprimento dos programas, em sessões de trabalho com periodicidade semanal ou quinzenal, estrategicamente marcadas em simultâneo nos horários dos docentes. A realização de testes iguais, à mesma hora, em todas as disciplinas/ano que não sejam sujeitas a exame nacional, e a aplicação dos testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE) têm permitido garantir a adequação e uniformização do processo avaliativo, aferir a qualidade das aprendizagens e o controlo sobre o cumprimento dos programas. Em alguns casos, estes



testes são corrigidos por professores diferentes daqueles que lecionam a turma. Estas estratégias, apesar de serem recentes, têm influenciado positivamente as práticas de ensino, mas ainda não se refletiram, de forma sustentada, nos resultados académicos.

Os projetos curriculares de turma do 3.º ciclo consubstanciam as adequações ao contexto e às necessidades e interesses dos alunos, prevendo a articulação interdisciplinar, particularmente ao nível das atividades e dos conteúdos. O plano anual de atividades mostra-se adequado às especificidades do meio envolvente e articulado com os objetivos e metas do projeto educativo, potenciando, em algumas ações, a articulação inter e intradisciplinar.

A avaliação está integrada no processo de ensino, perceptível na aplicação de instrumentos de avaliação diversificados e nos critérios de avaliação específicos e gerais, que ponderam as componentes prática, teórica, oral e escrita, bem como os conhecimentos e as atitudes e valores. A aplicação dos critérios pelos docentes, conjugada com a autoavaliação feita pelos alunos, tem permitido reforçar a coerência entre o ensino e a avaliação e determinar as medidas de apoio, as opções curriculares e a oferta educativa.

O trabalho colaborativo é uma estratégia bem delineada que, para além de ser um elemento facilitador da articulação e sequencialidade das aprendizagens, tem permitido também um acompanhamento dos alunos ao longo do percurso escolar. A regular análise dos resultados escolares dos alunos tem dado origem a apoios específicos e/ou a aconselhamento em diversas opções. No entanto, a pouca articulação com as escolas de proveniência dos alunos não permite que se desenvolva um trabalho mais consistente ao nível da sequencialidade, do acompanhamento e da definição de estratégias para colmatar dificuldades dos alunos em conhecimentos básicos.

PRÁTICAS DE ENSINO

O ensino é adequado às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, determinado principalmente pela diversificação da oferta curricular e pelos apoios disponibilizados, ajudando os que têm maiores dificuldades e desenvolvendo os que revelam maiores capacidades. A constituição das turmas do 7.º e 8.º ano por níveis de desempenho exige um maior acompanhamento e a alocação dos recursos onde são mais necessários. Considerando a recente implementação desta medida, ainda não existem dados que permitam medir o seu impacto nas aprendizagens dos alunos. O planeamento da atividade letiva é realizado em conjunto pelos docentes, em trabalho colaborativo (particularmente pelos que lecionam a mesma disciplina), tendo em conta as orientações gerais estabelecidas ao nível dos departamentos curriculares e dos conselhos de turma. Esta cooperação é extensível à educação especial, à biblioteca, aos projetos e às atividades de enriquecimento curricular. As práticas de diferenciação pedagógica ainda têm uma fraca expressão em sala de aula, o que limita o atendimento específico das necessidades de aprendizagem dos alunos.

São garantidos apoios especializados e atividades de enriquecimento curricular a todos os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, realizadas ações de integração e proporcionadas medidas de recuperação e de desenvolvimento aos restantes alunos. É de salientar o desenvolvimento de planos individuais de transição, em parceria com entidades externas, na promoção da transição para a vida pós-escolar.

A valorização da dimensão artística é uma das características da Escola, não só pela existência desta área no ensino regular e profissional do secundário, na matriz curricular do 3.º ciclo (inclusão de duas disciplinas) e no ensino articulado da música, mas também pela intervenção realizada em espaços da Escola e pela participação em eventos externos por parte dos alunos, particularmente os da tuna *Os Castilhões*.

Existem iniciativas de promoção da cultura científica. As atividades práticas e experimentais são frequentes e baseadas maioritariamente no trabalho autónomo dos alunos. O uso de ferramentas eletrónicas na comunicação interna e gestão escolar é frequente. A tecnologia existente nas salas de



aula (quadros interativos, projetores de vídeo, rede informática, computadores) tem sido aproveitada por alguns docentes para promover as aprendizagens dos alunos. No entanto, o uso do computador em contexto de sala de aula não é ainda uma prática generalizada à maioria das disciplinas. Importa ainda destacar que o espaço da biblioteca, onde se encontram muitos recursos de desenvolvimento curricular e de apoio pedagógico (humanos e materiais), não é muito utilizado por grande parte dos alunos.

A prática letiva é acompanhada pelo conselho pedagógico através de instrumentos de monitorização do desempenho pedagógico da Escola e, no âmbito do processo de autorregulação, do trabalho desenvolvido em sala de aula (*Framework de Desempenho Pedagógico*). No entanto, a assistência às aulas ainda não é uma prática seguida para a supervisão e o acompanhamento da atividade dos docentes e para a problematização mais aprofundada das questões pedagógicas.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens é coerente com as orientações constantes dos documentos estruturantes e do currículo nacional. A valorização da avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, bem como da autoavaliação, para identificar as dificuldades e promover a atribuição de apoios, contribui para a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem. Os critérios de avaliação são definidos para todos os níveis de ensino e cursos, sendo utilizados instrumentos de avaliação diversificados e generalizados (p. ex., testes escritos, trabalhos individuais, apresentações orais, trabalhos de grupo e trabalhos práticos e experimentais).

A produção de instrumentos de avaliação e matrizes comuns, a aplicação de testes intermédios e a realização de testes iguais nas disciplinas não sujeitas a exame nacional constituem boas práticas cuja consolidação poderá contribuir de modo significativo para a análise dos processos de ensino e para a melhoria dos resultados académicos. O alargamento do trabalho colaborativo, designadamente ao nível da correção de testes partilhada entre docentes, representa uma oportunidade, tendo em vista a aferição e a melhoria das práticas profissionais.

O desenvolvimento do currículo é monitorizado internamente pelos órgãos e estruturas pedagógicas, que avaliam também a eficácia das medidas adotadas. Em função dos resultados são reformuladas as estratégias e dimensionados os apoios. Estes têm possibilitado a muitos dos alunos dos cursos profissionais recuperar módulos em atraso, revelando-se, contudo, insuficientes para contrariar as elevadas taxas de insucesso verificadas na conclusão destes cursos. Tem igualmente permitido aos alunos do ensino básico melhorar o desempenho na generalidade das disciplinas. A monitorização dos apoios mostra que a sua eficácia tem vindo a aumentar, apesar das baixas taxas de sucesso alcançadas, particularmente na conclusão do 12.º ano e nos exames de algumas disciplinas.

No ensino básico (3.º ciclo) os conselhos de turma procedem à monitorização dos projetos curriculares de turma, assegurando o acompanhamento regular das planificações e da avaliação das medidas adotadas, o que lhes permite detetar e atuar diretamente no reajustamento do planeamento e na resolução de situações problemáticas.

Existe preocupação com a prevenção da desistência e do abandono escolar, sendo desenvolvidas algumas medidas, nomeadamente: a diversificação da oferta formativa, a existência de mecanismos de contacto entre os diretores de turma e as famílias, o trabalho articulado com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, a intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação e a implementação de tutorias. Mesmo assim, as medidas aplicadas não têm sido suficientes para combater as elevadas taxas de desistência e abandono verificadas, quer no ensino básico quer no ensino secundário, encontrando-se em implementação, neste ano letivo, o *Plano de Ação para a Prevenção e Combate ao Abandono*.



A ação da Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO ESCOLAR

LIDERANÇA

O projeto educativo preconiza a Escola enquanto serviço público educativo de qualidade assente em valores de cidadania, numa vertente de formação integradora e humanista. Para concretizar esta missão, foram previstas quatro linhas de ação estratégicas a nível organizacional e pedagógico (liderança e visão estratégica; qualidade do serviço e impacto sobre as pessoas; prática pedagógica, renovação didática e orientação para resultados; abertura à comunidade) que são operacionalizadas por objetivos específicos, devidamente priorizados, e cujos resultados são regularmente monitorizados, tendo em vista a prossecução de metas precisas e mensuráveis. O plano anual de atividades e o projeto curricular materializam de forma consistente as linhas orientadoras do projeto educativo e as prioridades de intervenção definidas. Globalmente poder-se-á considerar as orientações destes documentos como um forte referencial de ação para a comunidade educativa.

O diretor exerce uma liderança forte e aberta, caracterizada pela mobilização da comunidade educativa em torno dos objetivos da organização, pela definição precisa das competências dos responsáveis e das regras de funcionamento das diferentes estruturas. Investe consistentemente no reforço das competências e responsabilidades dos líderes intermédios, na promoção do trabalho colaborativo entre docentes, nomeadamente com a atribuição de tempos para trabalho comum, na articulação e supervisão pedagógica e na produção de informação pertinente e de qualidade. Os diferentes líderes intermédios exercem com forte motivação e empenho as suas funções.

Constata-se uma clara política de abertura da Escola à comunidade educativa, consubstanciada numa forte ligação com empresas locais e associações empresariais e com outras instituições. A adesão a projetos locais e nacionais e a adoção de algumas medidas inovadoras destinadas a lidar com problemas persistentes, ao nível da disciplina dos alunos, da articulação com a biblioteca escolar e dos apoios educativos, são relevantes na disponibilização de recursos materiais e serviços, na melhoria do serviço educativo, na definição de ofertas educativas/formativas e na prossecução das metas a atingir.

GESTÃO

A gestão dos recursos é efetuada criteriosamente, tendo em vista a satisfação das diferentes necessidades educativas. Os meios disponibilizados encontram-se equilibradamente distribuídos, acessíveis e organizados para proporcionar boas condições de aprendizagem. É de salientar o grande investimento na aquisição e utilização de equipamentos informático, laboratorial e oficial. A recente requalificação do edifício dotou a Escola de espaços adequados, agradáveis e funcionais, que evidenciam boas condições de limpeza e manutenção. A segurança é objeto de preocupação e de atuação preventiva em todas as áreas, havendo uma especial atenção no controlo de entradas.

Os circuitos de comunicação interna e externa registam melhorias significativas. Foram implementadas medidas para reforçar a eficácia dos canais de comunicação interna e criados serviços de *Comunicação e Imagem* para aperfeiçoar a divulgação das atividades e iniciativas à comunidade. A gestão financeira encontra-se alinhada com as prioridades estabelecidas pelo conselho geral, tendo a organização demonstrado uma boa capacidade de captação de receitas próprias.

A distribuição de serviço é eficaz, sendo realizada conforme critérios previstos nos documentos orientadores e de organização do ano letivo. Globalmente têm em consideração a formação académica e o perfil de desempenho profissional. No que concerne especificamente aos docentes, privilegia-se o



critério da continuidade pedagógica e, por questões de sequencialidade entre níveis de ensino, a elaboração de horários que abrangem os ensinos básicos e secundário. Encontram-se previstos mecanismos de integração dos docentes e dos outros trabalhadores colocados pela primeira vez na Escola, no sentido de os integrar nas dinâmicas de funcionamento internas. As necessidades de formação contínua são identificadas com base na auscultação dos diferentes sectores. No que concerne ao aperfeiçoamento profissional, são desenvolvidas algumas ações, fundamentalmente com recursos internos, tendo em vista a prossecução dos objetivos e metas organizacionais.

A constituição das turmas e elaboração de horários são feitas segundo critérios específicos, tentando salvaguardar o seu equilíbrio e ritmos de aprendizagem. A implementação de canais de comunicação diversificados, aliada à capacidade de prevenir e resolver conflitos, tem favorecido um ambiente generalizado de motivação e empenho dos diferentes sectores da comunidade educativa.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A Escola desenvolve, desde há anos, um processo de autoavaliação continuado, consistente nos procedimentos, amplamente participado e coerente com a necessidade de desenvolvimento sustentado da organização. Consegue, nomeadamente com recurso aos resultados do processo de avaliação externa de 2007 e à análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), identificar os seus pontos fortes e fracos de funcionamento e implementar medidas de planificação estratégica e planos de melhoria em algumas áreas de funcionamento (disciplina dos alunos, distribuição de serviço do pessoal não docente).

Com a constituição de uma equipa de autoavaliação, em 2009, e o recurso a um “amigo crítico”, a Escola deu um passo significativo no sentido de aprofundar o processo de autoavaliação, com base na implementação da *Common Assessment Framework* (CAF). Em outubro de 2010 foi elaborado um plano de melhoria, que produziu impacto em diversas áreas, designadamente na liderança, no planeamento e estratégia, nas parcerias e recursos, nos processos e nos resultados relativos a pessoas.

Foram definidos *Referenciais de Qualidade*, aprovados pelo conselho geral, e para assegurar o seu cumprimento foi previsto, a nível organizativo, a constituição de um *Conselho de Qualidade*, ainda em fase de implementação. Para complementar a análise regular dos resultados escolares e superar lacunas sentidas na avaliação do desempenho pedagógico a Escola iniciou a implementação do projeto “*Framework de Desempenho Pedagógico*”.

A prevalência de pontos fortes em todos os campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Participação dos alunos em atividades e iniciativas com valorização da dimensão artística e da educação para a cidadania;
- Valorização do ensino prático e experimental, com atividades baseadas no trabalho autónomo dos alunos;
- Trabalho colaborativo dos docentes, com influência nas práticas de ensino;



- Dinamização de projetos de âmbito local, nacional e internacional, e o estabelecimento de parcerias com diferentes entidades públicas e privadas;
- Liderança do diretor na mobilização da comunidade educativa em torno dos objetivos preconizados e na definição de regras precisas para a organização;
- Gestão criteriosa de recursos, tendo em vista a satisfação das diferentes necessidades educativas;
- Processo de autoavaliação com impacto no desenvolvimento sustentado da Escola.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Resultados nos exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática do 9.º ano;
- Taxas de sucesso dos cursos profissionais;
- Taxas de abandono do secundário regular e dos cursos profissionais e de educação e formação;
- Práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, tendo em vista o atendimento específico das necessidades de aprendizagem dos alunos e a melhoria dos resultados escolares;
- Supervisão pedagógica em sala de aula, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino;
- Reforço da articulação com as escolas de origem dos alunos, que melhore as competências básicas dos discentes à entrada no 7.º e 10.º ano de escolaridade.

A Equipa de Avaliação Externa:

José Lebre, Lurdes Campos, Carlos Silva.